

economia

Dólar fecha em alta com avanço do petróleo e cenário político em foco

Índice referência da B3, por outro lado, recuou 0,91% na sessão, a 185,5 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar fechou em alta de 0,48%, a R\$ 5,148, ontem, com o forte avanço do petróleo no exterior aumentando a cautela entre investidores e pressionando ativos de mercados emergentes.

Durante o pregão, o comportamento da moeda americana espelhou o do exterior e chegou a R\$ 5,182, alta de 1,15%, na máxima do dia. Lá fora, o índice DXY, que mede o desempenho do dólar ante seis outras divisas fortes, subiu 0,27%.

A Bolsa, por outro lado, recuou 0,91%, a 185.500 pontos com as ações de petrolíferas em alta, na contramão da maior parte dos papéis.

A cautela no pregão, segundo analistas, teve origem no exterior. Ataques de drones atingiram um oleoduto na Arábia Saudita e levaram à suspensão temporária das operações da instalação.

O episódio se soma ao avanço dos houthis, grupo do Iêmen aliado ao Irã, que confirmou o lançamento de “dezenas de mísseis balísticos e drones” contra alvos militares no sul da Arábia Saudita. Na semana passada, o grupo havia anunciado o controle da cidade de Mocha, considerada estratégica para o escoamento de petróleo saudita pelo estreito de Bab el-Mandeb.

A escalada aumenta os riscos para as exportações da Arábia Saudita pelo Mar Vermelho, após a obstrução do estreito de Hormuz. Antes do conflito, Hormuz era responsável pela circulação de cerca de 20% da produção mundial de petróleo e gás.

A tensão também levou os Estados do Golfo a adiar uma reunião sobre a gestão do estreito de Hormuz. O encontro seria o primeiro, em quase dois anos, entre os principais diplomatas dos seis integrantes do Conselho de Cooperação do Golfo -Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Catar, Omã e Bahrein- e o chanceler iraniano.

Durante o pregão desta segunda-feira, o petróleo Brent, referência mundial da commodity, avançou 4,90%, a US\$ 109,74, na máxima do dia. Por volta das 17h, a commodity subia 1%, a US\$ 105,67.

Para Bruno Cordeiro, analista de inteligência de mercados da StoneX, investidores demonstraram preocupação com a redução das exportações sauditas de petróleo pelo Mar Vermelho.

“Devemos observar, a partir da próxima semana, uma redução significativa dos volumes de petróleo saudita escoados pela



via marítima. Tivemos o adiamento das conversas entre Irã e países do Golfo nesta segunda, muito por conta dos ataques à infraestrutura saudita. As expectativas são de que haja uma extensão do menor nível de exportação de produtos pelo Golfo Pérsico”, afirma.

O comportamento difere do observado nas últimas semanas, quando a alta do petróleo impulsionou os ativos domésticos. O avanço da commodity melhora as perspectivas de receita e rentabilidade das empresas produtoras, além de favorecer o fluxo estrangeiro para as ações brasileiras.

Nesta segunda, contudo, as petrolíferas avançaram, em gran-

de medida, isoladamente, sem conseguir impulsionar a Bolsa como um todo.

Segundo Felipe Cima, analista de renda variável da Manchester Investimentos, a expressiva alta do petróleo alimentou temores inflacionários. “É uma questão de remédio e veneno. O petróleo mais alto faz a Petrobras, que representa boa parte do Ibovespa, valorizar. Mas um petróleo muito alto tem impacto sobre a inflação.”

A perspectiva de inflação mais alta aumenta a cautela dos investidores diante da possibilidade de manutenção dos juros em níveis elevados por mais tempo, o que tende a pressionar ativos de risco.

Economistas preveem inflação abaixo de 5% no fim do ano

/ FOCUS

Os economistas ouvidos pelo Banco Central mantiveram a expectativa de um novo corte na taxa de juros na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) desta semana e esperam que a inflação termine o ano abaixo de 5%.

O boletim Focus, divulgado ontem, aponta que a Selic terá uma redução de 0,25 ponto percentual, indo a 13,75% ao ano, seguindo o que já vem sendo esperado desde a última reunião realizada em agosto. Os economistas acreditam que esta será o último corte em 2026 e esperam que a taxa termine o ano em 13,75%.

O mercado também manteve as previsões dos juros para os próximos três anos em 12% (2027), 10,5% (2028) e 10% (2029).

O levantamento ainda mostrou que os analistas preveem que a inflação terminará o ano a 4,9%, uma redução de 0,1 ponto percentual em relação à semana passada. Porém o índice ainda está acima do teto da meta de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

É a primeira vez desde 18 de maio que o Focus aponta o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) abaixo de 5%. Na ocasião, os economistas previam que a inflação terminaria o ano a 4,92%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,29	+107,14%
Bombril S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,95	+47,73%
Contax Participacoes SA	1,990	+38,19%
Bombril S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,60	+19,40%
Azevedo & Travassos SA	8,25	+19,22%
(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Plascar Participacoes Industriais S.A.	3,04	-24,57%
Plascar Participacoes Industriais S.A.	3,10	-17,11%
Gafisa S.A.	0,28	-12,50%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	1,36	-11,69%
Agrogalaxy Participacoes SA	0,800	-10,11%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	17,37	+0,52%
Cogna Educacao S.A.	2,34	+0,43%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,92	-0,16%
Banco do Brasil S.A.	22,12	-1,65%
Ambev SA	15,87	+1,60%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,84%
Petrobras PN	-0,39%
Bradesco PN	-1,4%
Ambev ON	+1,6%
Petrobras ON	-0,59%
MBRF SA ON	+0,70%
Vale ON	-3,66%
Itausa PN	-0,92%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,29%	Nasdaq -0,56%	FTSE-100 +0,44	Xetra-Dax -0,50	FTSE(Mib) -1,68	S&P/ASX +0,100	Kospi -3,26
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,76	Ibex -0,81	Nikkei -1,93	Hang Seng +0,45	BYMA/Merval -0,46	Xangai -0,071	Shenzhen -0,06